

POR AILIM CABRAL

O conceito de paternidade vem mudando ao longo dos séculos, assim como o que é considerado uma masculinidade saudável. E as duas coisas estão intimamente ligadas. Uma vez que homens lutam para vencer o machismo e a masculinidade tóxica estruturais em si mesmos, tornam-se indivíduos e, conseqüentemente, pais melhores. Demonstrações de carinho, como beijos e abraços, diálogo aberto e a iniciativa de assumir papéis familiares normalmente atribuídos às mulheres e às mães são alguns dos aspectos positivos da chamada “nova paternidade”.

A psicóloga Ana Verônica Pires de Azevedo explica que, há 50 anos, o ser pai se concentrava em três pilares: ser provedor, cobrar os filhos e ser obedecido. Ela explica que as mudanças da sociedade, assim como o crescimento e aumento da emancipação feminina, a luta contra a masculinidade tóxica e as novas configurações familiares, envolvendo também casais homoafetivos, fizeram parte dessa revisão do que é paternar.

Os homens da nova geração vivem o processo de desconstrução de conceitos limitantes e nocivos da paternidade antiga, ao mesmo tempo em que se esforçam para trazer aos filhos as heranças positivas deixadas por seus próprios pais e avôs.

A pandemia e o home office aceleraram alguns desses processos. A convivência entre pais e filhos se intensificou e permitiu que muitos homens vivenciassem situações que desejavam e não conseguiam, enquanto outros passaram a enxergar a importância de estarem presentes para os filhos.

O bancário Eduardo Benon, 34 anos, está no primeiro grupo. Durante muito tempo, ele trabalhava pela manhã e passava a tarde com os filhos, enquanto a esposa fazia o horário oposto. De noite, a família ficava junta. Porém, há três anos, Eduardo passou a trabalhar fora o dia inteiro.

“Fiquei muito ausente do dia a dia deles, chegava à noite e assumia os cuidados com as crianças e a casa, mas era muito pouco comparado ao que tínhamos antes, e toda aquela carga mental acabava ficando com a Débora, minha esposa. A pandemia permitiu que eu me reintegrasse à rotina das crianças e assumisse de novo funções que eu sabia que estava devendo, para eles e para minha esposa”, conta.

Os três filhos do casal, Marina, 12, Théo, 8, e Estela Benon, 6, ainda estão no esquema de aulas on-line e o casal segue em home office, o que permitiu que o pai retomasse à convivência diária com a garotada. “Mesmo trabalhando, fico mais acessível no dia a dia. Eu e a minha esposa voltamos a dividir essa carga mental e a organização da vida das crianças”, comenta.

A presença diária também permite não só os cuidados com a educação e a criação dos filhos, mas também a aproximação, o diálogo e a amizade. Para Eduardo, ser pai é a melhor forma de reviver a infância e imortalizar a vivência que teve com o próprio pai.

O bancário se esforça para fazer com os filhos atividades que compartilhava com o pai. Quando era pequeno, Eduardo



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Homens compartilham suas experiências como pais, revendo conceitos para, assim, adotar uma paternidade mais saudável, eternizando nos filhos o que carregam de herança afetiva

Pai com P maiúsculo